



Encontro no Brasil discute a sustentabilidade do planeta

Reprodução



RIO+20

Conferência das Nações Unidas
sobre Desenvolvimento Sustentável

As vésperas de mais um grande encontro internacional que acontecerá no mês de junho, no Brasil, a Rio+20, representantes de diversos países discutem formas

de desenvolvimento que consigam levar em consideração a sustentabilidade do planeta Terra.

Mudanças climáticas, desmatamento e proteção às florestas são hoje temas discutidos tanto em fóruns mundiais por líderes de nações como também nas nossas escolas e comunidades. Em época de mundo globalizado, as decisões tomadas em fóruns mundiais têm cada

vez mais repercussão no nosso cotidiano, principalmente em regiões que ainda preservam riquezas naturais como a Mata Atlântica.

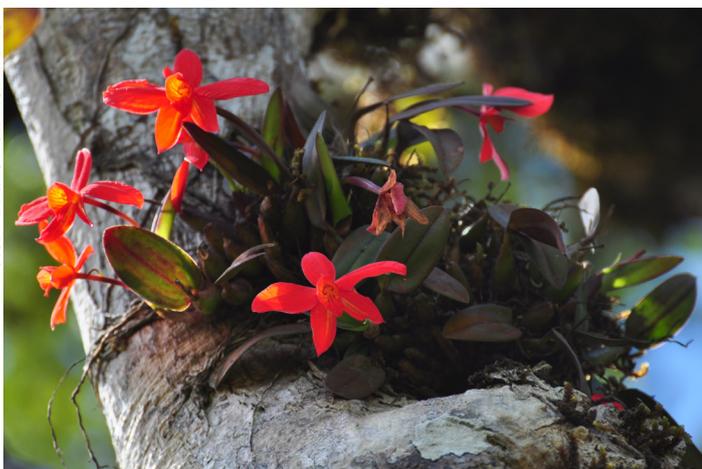
Nesta edição, o BioPESB traz uma retrospectiva dos últimos encontros ambientais mundiais que ocorreram em diferentes países trazendo o tema do desenvolvimento sustentável para a mesa de negociação da política

internacional. Após apresentação desse panorama global, o BioPESB aponta 7 passos para a elaboração da Agenda 21 Local, uma forma de atuação que pode ser desenvolvida pelas escolas e comunidade do território Serra do Brigadeiro e que pode contribuir para a harmonia do nosso planeta.

Pág 2 e 3

Pesquisas no PESB visam a conservação de orquídeas nativas

Foto: Luciano Esteves Peluzio



Espécie de orquídea: *Sophronitis coccinea*.

Motivo de grande admiração pela população e cultivada para tornar ambientes mais bonitos e agradáveis, as orquídeas nativas do território Serra do Brigadeiro têm atraído olhares diferentes de pesquisadores e extensionistas que trabalham no PESB. Essa edição relata os trabalhos

realizados pelos pesquisadores Luciano Peluzio, principalmente na área de educação ambiental, e Maria Catarina Megumi Kasuya que observa a relação das orquídeas com fungos. Ambos os trabalhos podem contribuir para o conhecimento e conservação dessas plantas.

Pág 4 e 5

Conheça a ACASA

Saiba mais sobre a Associação dos Condutores Ambientais da Serra dos Arrepiados.

Página 8

Unidade de conservação ganha novos funcionários

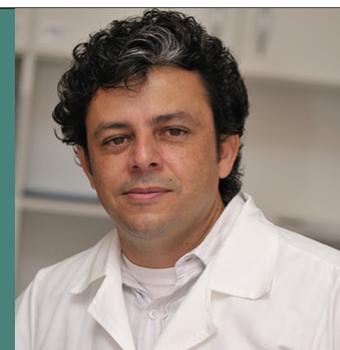
Contratações de novos funcionários permitem manter proteção ao PESB

Página 7

Entrevista: João Paulo Viana Leite

O coordenador do BioPESB fala sobre projetos realizados na Serra do Brigadeiro

Página 6



RIO +20 – Pensar Global, Agir Local

Conhecer os rumos da discussão ambiental internacional pode favorecer o desenvolvimento sustentável local

Reprodução



Pode-se dizer que a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, foi a primeira atitude mundial em tentar organizar as relações de homem e meio ambiente. Neste encontro realizado na capital da Suécia, a sociedade científica já detectava graves problemas para o planeta em futuro próximo por razão da poluição atmosférica.

Em 1988, a ONU aprovou uma resolução determinando a realização, até 1992, de uma conferência mundial que pudesse avaliar como os países haviam promovido a proteção ambiental desde a Conferência de Estocolmo. No ano seguinte, a ONU marcou a realização da Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento para o mês de

junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, passando a ser conhecida como Rio 92.

A Rio 92 propiciou debate e mobilização da comunidade internacional em torno da necessidade de uma urgente mudança de comportamento visando a preservação da vida na Terra. A Conferência ficou também conhecida como “Cúpula da Terra”, contando com a presença de 172 países, representados por aproximadamente 10.000 participantes, incluindo 116 chefes de Estado.

Vinte anos depois, a Rio+20 ocorrerá no mês de junho, novamente na cidade do Rio de Janeiro. O encontro reunirá líderes de todo o mundo para fazer um balanço do que foi feito nas últimas duas décadas e discutir novas maneiras de recuperar os estragos que já fizemos no planeta, sem deixar de progredir. Mas pensar em alternativas para diminuir

o impacto da humanidade na Terra não é responsabilidade, apenas, dos governantes: é nossa também.

No mesmo período da reunião oficial da Rio+20, acontecerá também a Cúpula dos Povos, evento que contará com debates, palestras e uma porção de outras atividades, sobre os mesmos temas da Conferência da ONU, mas que serão promovidos por grupos da sociedade civil - como ONGs e empresas.

Vale a pena conhecer os 5 documentos assinados durante a Rio 92:

1. Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
2. Agenda 21
3. Princípios para a Administração Sustentável das Florestas
4. Convenção da Biodiversidade
5. Convenção sobre Mudança do Clima

Você pode encontrar estes documentos com pesquisa no Google.

Editorial

Com a presente edição, o Boletim BioPESB inicia o seu segundo ano, com o objetivo de divulgar e democratizar o conhecimento científico nas comunidades do território rural da Serra do Brigadeiro. Carregamos agora a experiência adquirida em 2011, quando tivemos a oportunidade de dialogar com várias pessoas sobre o conteúdo do jornal. Assim, para 2012, o Boletim já inicia com nova parceria firmada com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Interações Planta-Praga (INCTIPP), formado por experientes pesquisadores de conceituadas instituições brasileiras da área de biotecnologia. Esta parceria reforça o nosso objetivo de levar informação científica de qualidade e gratuita para a comunidade.

Aproveitamos para dar as boas vindas aos novos estudantes do PET-Bioquímica e ao estagiário de comunicação Jader Elisei, que passam a fazer parte da comissão editorial do jornal. Por fim, continuaremos sempre abertos ao diálogo, e, para o leitor enviar sugestões e consultar edições passadas, colocamos a disposição espaço no www.biopesb.ufv.br.

João Paulo Viana Leite
Editor chefe

Boletim Biopesb

Redação: Alunos do PET- Bioquímica da UFV (Alisson Andrade, Amanda Santos, Bárbara Dias, Bruno Paes, Carolina Brás, Isaac Konig, Laís Muniz, Lethícia Ribeiro, Lucas Passos, Lummy Monteiro, Marcela Pereira, Patrícia Pereira, Priscilla Almeida, Raquel Santos).

Projeto Gráfico: Thamara Pereira

Diagramação: Jader Elisei

www.biopesb.ufv.br

Editor-Chefe: João Paulo Viana Leite

Telefone: (31) 3899-3044

E-mail: biopesbufv@gmail.com

Endereço: Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - UFV
CEP 36570-000, Viçosa - MG - Brasil

Tiragem: 1.000 exemplares

Apoio: Pró-Reitoria de Ensino e Cultura (PIBEX)-UFV

Apoio: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Interações Planta-Praga

Construa a Agenda 21 de sua escola ou comunidade

Reprodução



Seja nas escolas, nos jornais, nas igrejas ou mesmo nos discursos políticos, a expressão “desenvolvimento sustentável” tem se tornado bastante comum no nosso dia a dia. À véspera de mais um encontro que debaterá o tema, a Rio+20,

representantes dos 193 estados-membros das Nações Unidas se preparam para debater temas como mudanças climáticas, desmatamento e proteção aos mares e florestas, a fim de tirar uma agenda de ações globais. Paralelo às discussões que muitas vezes parecem distante do nosso cotidiano, fazendo parte de discursos de líderes de Estados e de corporações, tem tomado força nos últi-

mos tempos outra expressão “Pensar Global, Agir Local”.

Neste sentido, a Agenda 21 tem sido trabalhado em várias localidades do país em níveis locais, principalmente em escolas, estimulando a participação da juventude atual na tomada de decisões sobre meio ambiente e desenvolvimento na região.

- O que é a Agenda 21?

A Agenda 21 é um programa de ação cuja tentativa é promover um novo padrão de desen-

volvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica, fundamentados nos três pilares do desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental.

- O que é a Agenda 21 Escolar?

A Agenda 21 local é a formatação do texto base da Agenda 21 escolar para aplicação no meio de influência da escola, tanto nos recintos escolares, como no meio familiar e social onde tal influência é exercida.

7 passos para a construção da Agenda 21 Local

- **1.º passo:** Realização de fórum (debate) para início dos trabalhos de implementação da Agenda 21. Nesse fórum deverão ser escolhidos os participantes da respectiva comissão, que será presidida por um coordenador técnico, com o resumo dos trabalhos anotados por um relator.
- **2.º passo:** buscar a participação popular para o fórum e as reuniões periódicas da agenda, para o auxílio na detecção de problemas e em sua erradicação ou minimização. Buscar o auxílio de órgãos do poder público ligados aos problemas apontados;
- **3.º passo:** promover ações dentro da escola, com a comunidade, na pesquisa das situações prejudiciais ou degradantes e na elaboração de concursos, como redação e poesia sobre temas correlatos, como, p.e., “como gostaria de ver o território Serra do Brigadeiro daqui 10 anos”; gincanas educativas e construtivas, jogos cooperativos e atividades que possam despertar o sentimento de amor pela comunidade;
- **4.º passo:** trabalhar com ações práticas e economicamente viáveis, dentro de um processo de educação ambiental entrelaçado com criação de hortas comunitárias, ou hortas individuais, coleta seletiva de lixo e comercialização do lixo reciclável, cursos sobre compostagem dos resíduos orgânicos e sua aplicação nas hortas, etc;
- **5.º passo:** identificar os temas que serão incluídos no documento inicial a ser elaborado pela comissão escolhida e que se chamará “Agenda 21 Local” (escola ou comunidade), devendo esses temas ser identificados pela comissão e pela comunidade participante do fórum. Os temas não deverão ultrapassar a dez ou doze, para que não se impossibilite a realização de tarefas em todas as frentes. É conveniente que sejam escolhidos especialistas ou professores das respectivas áreas para que, de início, façam um relatório da situação atual da comunidade a ser trabalhada, ou seja, o cenário inicial dos trabalhos, assim como um cenário do passado e uma projeção de um cenário ideal em um determinado prazo - 10 anos, por exemplo, dando publicidade desse levantamento;
- **6.º passo:** elaboração de projetos e/ou planos estratégicos, ou seja, a discriminação, passo a passo, das atividades necessárias à realização dos objetivos previstos em cada um dos temas selecionados para a agenda, com cálculo de custos, de recursos materiais e humanos;
- **7.º passo:** finalmente, a implementação prática, etapa por etapa, daquelas previstas nos projetos e/ou planos estratégicos, juntando os recursos necessários dentro do plano de ação e atendendo às necessidades da etapa em andamento.

Orquídeas se tornam instrumento para a Educação Ambiental

Professor do Coluni-UFV utiliza o tema orquídea para trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.



Espécie de orquídea: *Sophronitis coccinea*.

A preservação do meio ambiente é um assunto recorrente. Mas sem a educação ambiental, dificilmente haverá a preservação da natureza. Considerado um inovador caminho educacional, a educação ambiental vivencia práticas de sustentabilidade do meio ambiente por meio do envolvimento de toda a sociedade. Nesse contexto, professores e estudantes de escolas do ensino médio podem ser importantes fontes disseminadoras desse conhecimento, enfocando a necessidade de conscientização dos diferentes grupos sociais a respeito da conservação da natureza e do seu uso sustentável.

Como tema transversal para se chegar a discussão da importância da conservação do meio ambiente, o professor e pesquisador Luciano Esteves Peluzio, do Colégio de Aplicação da UFV, há algum tempo vem trabalhando o “Projeto Orquí-

deas”, conseguindo com sucesso a mobilização dos seus estudantes para as questões ecológicas. Segundo Peluzio, o projeto engloba a tríade: ensino, pesquisa e extensão.

No ensino, são abordados aspectos sobre o desenvolvimento de conhecimentos sobre a biologia de plantas e sua relação com o meio ambiente a elas associadas, além de poderem aprender sobre a sua preservação. No campo da pesquisa são desenvolvidos trabalhos de levantamento das espécies de orquídeas encontradas nas áreas de preservação, como o PESB, além de trabalhos de fitotecnia a elas relacionados. Em extensão, são oferecidos cursos “Biologia das Orquídeas”, abertos a todos aqueles que tenham interesse. Os cursos acontecem uma vez por ano e são oferecidas 40 vagas, preenchidas por estudantes e pela comunidade em geral. Para este ano, a previsão é que os cur-

sos aconteçam no mês de agosto.

As primeiras iniciativas do projeto surgiram por meio de excursões ao PESB, como ação de um programa para a melhoria do ensino em biologia e de educação ambiental nas escolas públicas. Tais excursões começaram em 2004, desde então cerca de 160 estudantes participam todos os anos.

Produção de orquídeas

As orquídeas estão muito presentes na região da Zona da Mata Mineira e correm sérios riscos de extinção. Esse foi um dos motivos para

de extinção. “Sua multiplicação em laboratório e em grande escala, sob a orientação de professores e estudantes da UFV, poderia permitir a reintrodução nas regiões onde elas sofrem ameaça de extinção, sendo o excedente das mudas vendido ou doado para a comunidade, a fim de tornar o projeto auto-sustentável”, afirma Peluzio.

Resultados do “Projeto Orquídeas”:

Desde o início, em 2004, cerca de 1300 estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação visitaram o PESB em atividades de educa-



Grupo do “Projeto Orquídeas”, em visita ao PESB.

a realização do “Projeto Orquídeas”. Além de visitas dos estudantes ao PESB e a realização de cursos teórico-práticos de manejo dessas plantas, realizados em laboratório e na casa de vegetação, o projeto educativo desenvolvido pelo professor pretende implementar a produção de mudas de espécies nativas de orquídeas que correm o risco

ção ambiental. Vários trabalhos foram publicados em periódicos, 240 estudantes foram treinados nos cursos de extensão “Biologia das Orquídeas”, equipou-se um laboratório, e foi construída uma casa de vegetação e cerca de 50 estudantes de graduação completaram seus estágios nas instalações do Projeto.

Alisson Almeida

Conservação de orquídeas ganha fungos como aliada

Reprodução



Epidendrum secundum (Orchidaceae)

A Mata Atlântica tem grande diversidade de seres vivos que são invisíveis aos olhos de quem anda pela floresta, mas, que nem por isto, são menos importantes do que os animais e plantas que compõem a bela paisagem da região. Já é realidade a utilização de microrganismos, como fungos, para a geração de produtos pelas indústrias farmacêutica, alimentícia, agroquímica e outras. Pesquisas recentes mostram que esses fungos também podem ser usados em programa de conservação de orquídeas.

Na natureza, os fungos têm papel importante na sobrevivência de outras espécies, participando de uma relação conhecida na biologia como **mutualismo**, ou simbiose obrigatória. O mutualismo

é uma das relações harmônicas entre indivíduos de espécie diferentes, na qual ambos se beneficiam, de forma que se tornam dependentes um do outro.

No caso das orquídeas, alguns fungos, chamados endomicorrízicos, são essenciais para a realização do seu ciclo de vida, principalmente durante a germinação de suas sementes e desenvolvimento da plântula, pois eles atuam como via de transporte de nutrientes entre a orquídea e o seu substrato. Assim, as orquídeas podem sintetizar compostos orgânicos e ceder aos fungos, que em troca fornecem às orquídeas nutrientes minerais e nitrogênio.

Pesquisas avaliam a diversidade de fungos em orquídeas coletadas no PESB

No PESB, a equipe de pesquisadores coordenada pela profa. Dra. Maria Catarina Megumi Kasuya, do Departamento de Microbiologia da UFV, vem realizando trabalho

que avalia a diversidade de fungos associados às raízes de orquídeas do gênero *Epidendrum*.

O seu estudo avaliou a diversidade morfológica de fungos isolados de raízes de quatro populações da orquídea *Epidendrum secundum*, encontradas em três diferentes regiões de campo de altitude, localizado na Serra das Cabeças do PESB. As populações de orquídeas foram selecionadas e amostras do solo foram coletadas do local de cada uma das populações para posterior análise físico-química. Em seguida, os fungos micorrízicos foram isolados das raízes das orquídeas e submetidos a estudo de avaliação das características qualitativas e quantitativas das colônias.

Os resultados mostraram que orquídeas de uma mesma população e de uma população próxima possuem uma baixa diversidade de fungos que colonizam as suas raízes; a diversidade de fungos



Epidendrum secundum em árvore

micorrízicos aumenta quando se consideram populações de plantas de orquídeas em regiões diferentes. Os fungos morfológicamente distintos podem colonizar um mesmo segmento de raiz de *E.secundum*.

Fazendo uma analogia, é como se o Fungo associado à raiz fosse uma espécie de “endereço” da orquídea. Orquídeas com o fungo morfológicamente igual associado a sua raiz, estariam no mesmo “endereço”, ou em um “endereço” próximo. Assim, os fungos micorrízicos associados ao sistema radicular de orquídeas nativas podem ser usados em futuros programas de conservação de espécies de orquídeas, por meio da germinação simbiótica.

Lummy Monteiro

Homenagem

Reprodução



“Nunca um país necessitou tanto da ciência quanto o Brasil, em face de sua originalidade

física, ecológica e humana...”.

Aziz Ab'Saber (1925-2012)

O Brasil perdeu no último mês de março, Aziz Nacib Ab'Sáber, pesquisador da USP e um dos maiores especialistas em geografia física do país, bem como uma voz ativa

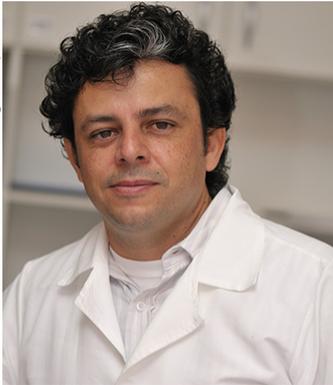
nos debates sobre biodiversidade e preservação ambiental. O geógrafo é autor de estudos e teorias fundamentais para o conhecimento dos aspectos naturais do Brasil.

Ele trabalhava atualmente no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP) e era

presidente de honra e ex-presidente e conselheiro da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC). O estudioso também chegou a sugerir a criação de um Código da Biodiversidade para implementar a proteção a espécies da flora e da fauna.

Pesquisador fala sobre os trabalhos do BioPESB

Reprodução



João Paulo Viana Leite

Formado em Farmácia, com doutorado em Química de Produtos Naturais, o professor do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFV, João Paulo Viana Leite, fala nesta entrevista sobre o Programa BioPESB. Atualmente, ele também faz parte da mesa diretora do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) e orienta pesquisas na UFV investigando propriedades química e farmacológica de plantas.

*

Boletim BioPESB: Professor, o senhor coordena o BioPESB desde 2007. Como nasceu a ideia de criação do Programa BioPESB?

João Paulo Leite: O BioPESB, cuja sigla refere-se ao Programa de Bioprospecção e Uso Sustentável dos Recursos Naturais da Serra do Brigadeiro, nasceu dentro de uma visão de rede de articulação formada por pesquisadores, comunidade local, instituições públicas, or-

ganizações não-governamentais e empresas privadas, de forma a unir força e gerar produtos florestais não-madereiros de forma sustentável dentro de um território de atuação, que é o território rural Serra do Brigadeiro. Naquela época, víamos diversas pesquisas científicas sendo realizadas na região, com vários resultados interessantes. Porém, estes resultados não chegavam a comunidade local e não promoviam transformação social. No meu campo de pesquisa, por exemplo, que investiga o uso medicinal das plantas, ao levantar informação com um raizeiro local, precisamos fazer várias pesquisas para saber qual o seu nome botânico, se esta planta é tóxica, se realmente tem efeito terapêutico, quais substâncias estão presentes, para depois retornar essas informações geradas pela pesquisa para a comunidade. Para tudo isto precisamos de uma grande articulação entre diversos atores.

Por que estudar a biodiversidade da região Serra do Brigadeiro?

João Paulo: Sem dúvida, a maior riqueza hoje existente no território rural Serra do Brigadeiro é a biodiversidade da Mata Atlântica. Hoje existem projetos de empresas privadas na região para exploração mineral, trazendo sempre como campanha o desenvolvimento

social da região. Isto, sem dúvida, movimenta a economia local por algum tempo, mas nunca podemos esquecer qual o impacto desses projetos no ambiente natural. A população da Serra deve estar ciente dos valiosos serviços ambientais gerados pela presença da floresta, como o recurso hídrico, a fauna, a flora e vários outros aspectos.

Mas como a ciência pode fazer com que a exploração da região seja feita de forma sustentável?

João Paulo: Veja bem, com toda quantidade de floresta que o Brasil ainda possui, a produção extrativista não-madeira representa menos de 0,5% da produção primária nacional. Isto mostra a pouca visibilidade e o pequeno espaço ocupado pelos produtos da sociobiodiversidade na economia formal. Ao mesmo tempo, os recursos florestais não-madereiros consistem na principal fonte de renda e alimento de milhares de famílias que vivem da extração florestal em várias partes do planeta. São matérias-primas como frutos, resinas, fibras, corantes, essências, plantas ornamentais, medicinais e aromáticas que podem gerar produtos como cosméticos e medicamentos. A ciência, junto com a comunidade, pode contribuir bastante para a promoção da cadeia de produtos da so-

ciobiodiversidade, como estamos procurando fazer hoje com o açaí produzido a partir dos frutos da palmeira juçara em nossa região.

Quais são os planos do BioPESB para 2012?

João Paulo: Continuamos com vários projetos de pesquisa e de extensão, principalmente as com plantas medicinais nativas da região que estão sendo tema de teses na UFV. Estaremos também com o projeto de popularização da ciência e com forte atuação nas escolas de ensino médio da região, ressaltando a importância da Mata Atlântica e seus serviços ambientais, da biotecnologia e o uso sustentável dos recursos naturais locais. Estamos com o projeto de uma exposição itinerante para mostrar o potencial da biodiversidade presente no território Serra do Brigadeiro. Temos a convicção que a educação seja a melhor forma de conservação ambiental. Juntamente com o município de Rosário da Limeira estaremos avançando no projeto de uso do açaí da juçara na merenda escolar e como fonte de renda para produtores rurais e donos de restaurantes. Queremos assim, utilizar a ciência como elemento chave e propulsora para a construção de uma sociedade justa e sustentável juntamente com a população local.

PESB ganha novos funcionários

A gestão do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro ganhou importante reforço. A contratação de 19 novos funcionários amplia os esforços do Instituto Estadual de Florestas (IEF) na proteção e administração das Unidades de Conservação estaduais e na execução de atividades de fomento florestal.

O aumento de pessoal foi possível após a celebração de um contrato entre o IEF e a empresa Minas Gerais Administração e Serviços (MGS) e a realização de uma licitação para seleção de empresa que ficou encarregada de fornecer o apoio à gestão das áreas protegidas do Estado.

Segundo o gerente do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, José Roberto Mendes de Oliveira, com as contratações, a unidade de conservação alcançou o número de funcionários necessário para uma boa gestão. “As contratações promovem ainda o envolvimento das comunidades do entorno, uma vez que



Funcionários do PESB, juntamente com Alberto Felix Lasbik (Supervisor do Regional Mata Ubá), Priscila Titonele (Coordenadora de UC's) e José Roberto (Gerente do PESB).

muitos dos recém-contratados moram nas áreas próximas ao parque”, afirma. “É interessante observar o envolvimento afetivo que essas pessoas tem com o parque e como isso pode ser usado em benefício do trabalho coletivo e parceiro”, completa.

Os novos colaboradores do IEF desenvolverão atividades ligadas à conservação da natureza, à recuperação de matas ciliares e áreas degradadas. “Os funcionários de uma unidade de conser-

vação atuam no manejo, patrulhamento, educação ambiental, monitoramento de pesquisa científica, dentre outras atividades”, explica Oliveira. A equipe do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro agora conta com um total de 29 pessoas.

O gerente do Parque afirma que, num primeiro momento toda equipe será empenhada na manutenção de trilhas, estradas, edificações e oferecer mais qualidade no atendimento ao visitante. “O Parque passa a

dispor de mais pessoas para realizar as inúmeras atividades oferecidas, o que contempla as diretrizes do Plano de Manejo da unidade de conservação, cuja principal é ser exemplo na conservação de ecossistemas com o envolvimento das comunidades do entorno”. Nos próximos meses, todos os novos funcionários passarão por treinamentos sobre as atividades cotidianas que serão desenvolvidas.

PESB/IEF

VEM AÍ O ForEA 2012. Participe!

Nos dias 13 a 15 de junho de 2012 o VII Fórum Regional de Educação Ambiental (ForEA) será realizado na cidade de Muriaé. O ForEA acontece anualmente e envolve mais de vinte municípios do entorno do Parque Nacional do Caparaó e Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MG).

Mais informações: <http://www.redeambiente.org.br/forea>



Associação reforça tradição turística da Serra do Brigadeiro



Reprodução
Trilha no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

A Serra do Brigadeiro é uma área de extrema importância para a preservação da Mata Atlântica, cuja região é intercalada com os Campos de Altitude e afloramentos

tado e com ela a preocupação em se preservar as regiões de mata nativa. As caminhadas em trilhas pelas vegetações feitas por pessoas que desconhecem sobre a necessidade de conservação local colocam em risco a integridade da mata e agredem ao ambiente. Uma excursão bem planejada torna a aventura mais segura, além de evitar a degradação da área visitada.

Foi nesse contexto que em dezembro de 2010, um grupo de amigos ligados através da Serra do Brigadeiro, focados em buscar um meio de trabalhar, encontraram no turismo a forma de se sustentar. Foi, então, criada a Associação dos Condutores Ambientais Serra dos Arrepiados (ACASA). Essa associação é uma entidade

sem fins lucrativos e cujo objetivo foi o desenvolvimento de um turismo sustentável. A ACASA disponibiliza aos visitantes da Serra do Brigadeiro um serviço de guias para conduzir os visitantes pela região do PESB e presta serviços culturais e educativos. O nome “Serra dos Arrepiados” é devido ao antigo nome da Serra do Brigadeiro e foi uma forma encontrada de homenagear os moradores antepassados da região, os índios conhecidos como ‘arrepiados’.

A sede administrativa da ACASA fica em Bom Jesus do Madeira, distrito de Fervedouro, e conta com internet, material de publicações e pesquisas. A associação tem por objetivo prestar serviços em toda a região da Serra. O Parque ocupa uma área que abrange terrenos nos municípios de Araçuaia, Fervedouro, Miradouro, Ervália, Sericita, Pedra Bonita, Muriaé e Divino.

Atualmente, a ACASA conta com condutores capacitados em Fervedouro, Ervália e Muriaé, cujas diárias são estabelecidas pelo número de pessoas que serão

acompanhadas no decorrer do dia. A ACASA trabalha com ecoturismo, turismo rural de base cultural, turismo científico e turismo de aventura. Entre os programas de aventura, destacam-se as caminhadas e o montanhismo.

A associação tem buscado investir na formação de seus membros e condutores e no desenvolvimento de roteiros turísticos, no intuito de melhorar o nível dos serviços prestados. Em um futuro próximo, pretende-se ter em Bom Jesus do Madeira vários condutores especializados em atender vários públicos, ornitólogos (especializados no estudo de aves), botânicos, esportes de aventuras entre outros. Serão roteiros programados de um a cinco dias, com a disponibilidade de trabalhadores capacitados.



Contato:
serradosarrepiados@
hotmail.com

Patrícia Pereira e Lucas Passos

BIBLIOTECA VIRTUAL DO BIOPEB

O território Serra do Brigadeiro conta agora com ampla biblioteca que reúne várias publicações referentes a trabalhos de pesquisa e trabalhos de extensão realizados na região. A Biblioteca Virtual pode ser acessada no Portal BioPEB, no endereço www.biopesb.ufv.br. Você também tem a facilidade de acessar os artigos por categoria como fauna, flora, turismo e outras. **Acesse o site e conheça mais sobre a Serra do Brigadeiro.**

